



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico De Crianças Com Sífilis Congênita Diagnosticadas No Período De 2007 A 2012

Autores: BIANCA REZENDE LUCAREVSCHI (UNITAU); MARIANA BERROCÁ NADELICCI (UNITAU); NATALIA GIARDINI GANDOLFO (UNITAU); LÍVIA DE OLIVEIRA LAMAS TEIXEIRA (UNITAU); NAYARA FIRMINO (UNITAU)

Resumo: Introdução: A Sífilis Congênita apesar de ser uma doença passível de prevenção vem ocupando lugar de destaque no mundo todo devido ao aumento do número de casos e falta de acesso ao pré-natal de grupos de alto risco. Porém, ainda com alto índice de cura nos nascidos vivos. Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico de crianças com Sífilis Congênita diagnosticadas e tratadas no período de 2007 a 2012. Método: Estudo descritivo com análise de prontuários de crianças até 2 anos de idade diagnosticadas com Sífilis Congênita, que preencham os critérios diagnósticos do Ministério da Saúde, no nascimento de 2007 a 2012. Serão também avaliados dados relacionados à assistência pré-natal. Resultados: No período em análise foram registrados 14 casos que preencheram os critérios de inclusão deste trabalho. Das gestantes 45,5%(n=5) possuíam entre 25 a 28 anos e 27,3% (n=3) menores de 25 anos. Das 14 gestantes analisadas 69,2%(n=9) realizaram pré-natal, em relação ao momento do diagnóstico 57,1%(n=8) foram diagnosticadas no pré-natal. Destas 50%(n=4) trataram no primeiro trimestre, 12,5%(n=1) no segundo trimestre assim como no terceiro trimestre e 25%(n=2) não havia essa informação. Em relação aos dados da criança, 64,3% (n=9) não possuíam sinais e 35,7%(n=5) possuíam. Quanto à evolução, 71,4% (n=10) evoluíram para cura e 28,6%(n=4) abandonaram o seguimento. Conclusão: Mesmo com pré-natal deficiente, tratamento inadequado das mães e ou o não tratamento dos parceiros o desfecho das crianças que realizam o seguimento adequado são satisfatórios, com taxas de cura elevadas.